



**Novo CAGED** Relatório Mensal do  
**Emprego Formal**  
No Piauí - Agosto de 2025



CENTRO DE INTELIGÊNCIA  
EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA  
TERRITORIAL

SECRETARIA  
DO PLANEJAMENTO  
SEPLAN



GOVERNO DO  
**PIAUI**  
AQUI TEM TRABALHO.  
AQUI TEM FUTURO.

## Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em agosto de 2025. O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante a devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

## Variação do emprego estadual – com ajustes<sup>1</sup>

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em agosto de 2025, assim como no mês anterior, o Estado do Piauí manteve trajetória de crescimento do emprego formal, totalizando 380.533 vínculos ativos – o maior patamar da série histórica. Esse desempenho reflete o dinamismo de setores como serviços, comércio e construção, e mantém o Estado com crescimento proporcionalmente no país. Nesse mês, ocorreram 14.589 admissões e 11.998 desligamentos, resultando em um saldo de 2.591 novos empregos formais. Esse resultado representa uma variação de 0,69% em relação ao mês anterior, como demonstrado nos dados da Tabela 1.

**Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (agosto/2025)\***

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição relativa (%) em relação ao mês anterior*
380.533	14.589	11.998	2.591	0,69

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(\*) série ajustada.

Pelas informações contidas na Tabela 2, verifica-se que a variação mensal relativa de 0,69% posicionou o Piauí em quarto lugar entre os estados do Nordeste, 0,39 p.p. superior ao desempenho nacional (0,30%) e 0,01 p.p. superior à variação do Nordeste (0,68%). Isso demonstra a capacidade do Piauí de sustentar um ritmo de crescimento superior. Em relação as 27 Unidades da Federação, o estado encontra-se na sexta posição.

<sup>1</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até doze meses após a competência de referência.

**Nota:** Todos os valores registrados foram consolidados em 29/09/2025.

**Tabela 2 – Saldo (em postos de trabalho) e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (agosto/2025)\***

<b>Brasil, Região e UF</b>	<b>Estoque</b>	<b>Admissões</b>	<b>Desligamentos</b>	<b>Saldos</b>	<b>Variação Relativa (%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>48.698.182</b>	<b>2.239.895</b>	<b>2.092.537</b>	<b>147.358</b>	<b>0,30</b>
<b>Norte</b>	<b>2.470.279</b>	<b>113.360</b>	<b>101.276</b>	<b>12.084</b>	<b>0,49</b>
Amapá	102.004	4.539	3.749	790	0,78
Acre	115.313	4.963	4.124	839	0,73
Pará	1.024.048	45.709	40.204	5.505	0,54
Tocantins	269.242	12.443	11.145	1.298	0,48
Amazonas	569.128	26.855	24.218	2.637	0,47
Rondônia	305.215	14.574	13.297	1.277	0,42
Roraima	85.329	4.277	4.539	-262	-0,31
<b>Nordeste</b>	<b>8.205.747</b>	<b>338.513</b>	<b>283.169</b>	<b>55.344</b>	<b>0,68</b>
Paraíba	534.829	27.558	19.066	8.492	1,61
Rio Grande do Norte	551.470	24.285	18.946	5.339	0,98
Pernambuco	1.562.780	64.260	51.568	12.692	0,82
<b>Piauí</b>	<b>380.533</b>	<b>14.589</b>	<b>11.998</b>	<b>2.591</b>	<b>0,69</b>
Sergipe	351.367	13.547	11.217	2.330	0,67
Alagoas	463.573	18.488	15.685	2.803	0,61
Bahia	2.226.495	89.751	78.736	11.015	0,50
Ceará	1.449.208	60.773	53.840	6.933	0,48
Maranhão	685.492	25.262	22.113	3.149	0,46
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.391.360</b>	<b>216.595</b>	<b>205.066</b>	<b>11.529</b>	<b>0,26</b>
Mato Grosso do Sul	699.818	35.566	32.848	2.718	0,39
Distrito Federal	1.044.774	40.423	37.378	3.045	0,29
Mato Grosso	998.581	55.963	53.146	2.817	0,28
Goias	1.648.187	84.643	81.694	2.949	0,18
<b>Sudeste</b>	<b>24.708.132</b>	<b>1.139.060</b>	<b>1.075.362</b>	<b>63.698</b>	<b>0,26</b>
Rio de Janeiro	3.963.230	152.062	135.934	16.128	0,41
São Paulo	14.753.265	705.905	660.455	45.450	0,31
Espírito Santo	928.520	47.949	47.043	906	0,10
Minas Gerais	5.063.117	233.144	231.930	1.214	0,02
<b>Sul</b>	<b>8.888.823</b>	<b>432.168</b>	<b>427.422</b>	<b>4.746</b>	<b>0,05</b>
Paraná	3.327.724	171.426	165.347	6.079	0,18
Santa Catarina	2.652.461	134.567	134.252	315	0,01
Rio Grande do Sul	2.908.638	126.175	127.823	-1.648	-0,06
Não identificado	33.841	199	242	-43	0,00

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(\*) série ajustada.

A Tabela 3 mostra o acumulado do ano (janeiro/2025 a agosto/2025). Os resultados positivos entre de fevereiro e agosto resultaram em 18.883 novas contratações ao longo dos oito meses de 2025. O crescimento acumulado de 5,22% no acumulado de 2025 coloca o Piauí como líder no Nordeste e entre os três estados com melhor desempenho no país, evidenciando resiliência e continuidade nos investimentos públicos e privados.

**Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada (em %) e colocação das UFs (janeiro/2025 a agosto/2025)\***

Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1 Amapá	36.669	30.121	6.548	<b>6,86</b>
2 Mato Grosso	479.901	425.381	54.520	<b>5,78</b>
<b>3 Piauí</b>	<b>115.739</b>	<b>96.856</b>	<b>18.883</b>	<b>5,22</b>
4 Goiás	721.799	647.998	73.801	<b>4,69</b>
5 Mato Grosso do Sul	297.390	267.835	29.555	<b>4,41</b>
6 Acre	40.217	35.443	4.774	<b>4,32</b>
7 Bahia	719.245	630.566	88.679	<b>4,15</b>
8 Tocantins	99.396	88.786	10.610	<b>4,10</b>
9 Maranhão	199.169	172.638	26.531	<b>4,03</b>
10 Paraíba	183.087	163.139	19.948	<b>3,87</b>
11 Pará	352.214	315.811	36.403	<b>3,69</b>
12 Rondônia	121.208	110.675	10.533	<b>3,57</b>
13 Distrito Federal	328.320	293.928	34.392	<b>3,40</b>
14 Paraná	1.432.775	1.323.997	108.778	<b>3,38</b>
15 Amazonas	214.188	195.773	18.415	<b>3,34</b>
16 Santa Catarina	1.211.734	1.127.917	83.817	<b>3,26</b>
17 Roraima	34.452	31.764	2.688	<b>3,25</b>
18 Minas Gerais	1.989.154	1.836.186	152.968	<b>3,12</b>
19 São Paulo	5.795.173	5.358.444	436.729	<b>3,05</b>
20 Pernambuco	466.219	420.320	45.899	<b>3,03</b>
21 Ceará	456.241	415.723	40.518	<b>2,88</b>
22 Rio Grande do Norte	179.461	164.064	15.397	<b>2,87</b>
23 Rio Grande do Sul	1.148.929	1.074.375	74.554	<b>2,63</b>
24 Sergipe	105.001	96.290	8.711	<b>2,54</b>
25 Espírito Santo	405.715	386.595	19.120	<b>2,10</b>
26 Rio de Janeiro	1.176.547	1.095.058	81.489	<b>2,10</b>
27 Alagoas	135.345	138.003	-2.658	<b>-0,57</b>

**Fonte:** Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(\*) série ajustada.

Quanto aos grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que todas as grandes atividades apresentaram variação percentual mensal positiva na geração de empregos formais em agosto de 2025. Com destaque para a Construção (1,17%), Alojamento e Alimentação (0,87%) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (0,86%).

Em relação ao saldo mensal, o destaque foi para o grupamento Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas que obteve o maior saldo positivo com 768 novas contratações em agosto de 2025. Em seguida, destacaram-se Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (495), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (406) e Construção (351).

**Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal, por grupamentos de atividades econômicas Piauí (agosto/2025) (número de empregos e rendimentos)**

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Varição Relativa (%)	Salário médio de admissão (R\$)*	Salário médio de desligamento (R\$)*
Construção	2.197	1.846	351	30.235	<b>1,17</b>	2.047,08	2.039,23
Alojamento e alimentação	896	731	165	19.210	<b>0,87</b>	1.623,01	1.610,91
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.323	828	495	58.370	<b>0,86</b>	1.900,13	2.003,77
Outros serviços	431	340	91	12.478	<b>0,73</b>	1.809,98	1.956,78
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	4124	3356	768	113.277	<b>0,68</b>	1.626,49	1.706,98
Serviços de transporte, armazenagem e correio	412	325	87	13.021	<b>0,67</b>	1.859,00	1.970,09
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.128	2.722	406	77.288	<b>0,53</b>	1.908,35	1.976,26
Indústria geral	1.343	1133	210	41.417	<b>0,51</b>	1.744,73	1.867,57
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	735	717	18	15.237	<b>0,12</b>	2.146,00	2.085,54
<b>Total</b>	<b>14.589</b>	<b>11.998</b>	<b>2.591</b>	<b>380.533</b>	<b>0,69</b>	<b>1824,10</b>	<b>1.885,48</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(\*) salário fixo médio informado em reais.

No que se refere aos salários, entre os setores, observa-se heterogeneidade: os maiores salários médios de admissão foram registrados em Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (R\$ 2.146,00), Construção (R\$ 2.047,08) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (R\$ 1.908,35). Já os menores valores foram observados em Alojamento e alimentação (R\$ 1.623,01) e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1.626,49). Além disso, a diferença entre salários de admissão e desligamento revela certa valorização no tempo de permanência no emprego. O destaque fica para o setor Outros Serviços, que apresentou a maior diferença entre admissão (R\$ 1.809,98) e desligamento (R\$ 1.956,78), sinalizando ganhos salariais ao longo do vínculo. Tendência semelhante aparece na Indústria geral, também em patamares modestos. Por outro lado, setores como Construção e Alojamento e alimentação mostram quedas nos valores de desligamento em relação ao de admissão, sugerindo menor progressão salarial no tempo.

## Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na análise dos dados desagregados por sexo (Tabela 5), ambos os sexos constituíram saldos positivos em agosto/2025. Os homens tiveram um aumento de 1.253 postos de trabalhos e as mulheres totalizaram 1.338 contratações adicionais.

**Tabela 5 – Participação no saldo de empregos, por sexo, no Piauí (agosto/2025)**

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
<b>Homem</b>	9.254	8.001	1.253	<b>1.873,49</b>	<b>1.919,20</b>
<b>Mulher</b>	5.335	3.997	1.338	<b>1.737,30</b>	<b>1.816,11</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto ao rendimento (Tabela 5), os dados de agosto de 2025 reforçam a existência de assimetria salarial entre os dois sexos, com os homens recebendo, na comparação com as mulheres, em média, salários superiores tanto na admissão quanto no desligamento. Os salários médios de admissão e demissão foram para os homens de R\$ 1.873,49 e 1.919,20, enquanto para as mulheres foi de R\$ 1.737,30 e 1.86,11, respectivamente. Nota-se um aumento da diferença, quando comparado com julho de 2025, de 7,27% nos salários de admissão e estabilidade no salário médio de desligamento (5,37%).

Quanto à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em agosto de 2025 (Tabela 6), observa-se que, embora os trabalhadores pardos concentrem o maior volume de contratações, os brancos permanecem com os salários mais elevados. Já os grupos indígena e amarelo ainda são pouco representativos em termos quantitativos.

Mais especificamente, em agosto de 2025, os dados do mercado de trabalho formal no Piauí revelam que a maior parte das admissões ocorreu entre trabalhadores pardos, com 11.426 contratações e saldo líquido de 1.953 postos de trabalho. Os seus salários médios ficaram em R\$ 1.800,47 na admissão e R\$ 1.864,14 no desligamento.

Posteriormente, os trabalhadores brancos registraram 1.859 admissões e 1.376 desligamentos, resultando em saldo de 483 empregos, com remuneração média de R\$ 2.015,35 nas admissões e R\$ 2.120,66 nos desligamentos, os quais apresentaram valores mais elevados entre os grupos.

A população preta apresentou desempenho também positivo, com saldo de 295 postos, a partir de 1.147 admissões e 852 desligamentos, com quedas nos salários médios em comparação com julho de 2025 (R\$ 1.781,78 na admissão e R\$ 1.772,52 no desligamento).

A população amarela contabilizou 136 admissões e 100 desligamentos, saldo de 36 vagas, com salários admissionais de R\$ 1.655,75,00, chegando a R\$ 1.824,01 no desligamento. Por fim, o grupo indígena teve pequena participação, com apenas 21 admissões e saldo de 4 postos com a menor remuneração média de R\$ 1.648,59 nas admissões e R\$ 1.686,39 nos desligamentos.

**Tabela 6 – Participação no saldo de empregos, por cor ou raça autodeclarada no Piauí (agosto/2025)**

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Branca	1.859	1.376	483	<b>2.015,35</b>	<b>2.120,66</b>
Preta	1.147	852	295	<b>1.781,78</b>	<b>1.772,52</b>
Parda	11.426	9.473	1.953	<b>1.800,47</b>	<b>1.864,14</b>
Amarela	136	100	36	<b>1.655,75</b>	<b>1.824,01</b>
Indígena	21	17	4	<b>1.648,59</b>	<b>1.686,39</b>
Não informada/identificado	0	180	-180	<b>0,00</b>	<b>1.814,70</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em contrapartida, os registros sem informação de raça/cor indicaram 180 desligamentos sem admissões correspondentes, gerando saldo negativo de -180 postos. Essa categoria não informada/identificado, pelo fato de não se saber exatamente como se autodeclarariam pode comprometer a interpretação dos dados das demais categorias por cor ou raça autodeclarada.

Observando os dados por faixa etária dos trabalhadores do Piauí (Tabela 7), os resultados evidenciam que o mercado de trabalho piauiense se apoia fortemente na contratação de jovens, enquanto as faixas de maior idade, embora representem menor volume de contratações, concentram os salários mais elevados, refletindo a valorização da experiência profissional.

Em agosto de 2025, a geração de empregos formais no Piauí apresentou resultados distintos entre as faixas etárias. O maior saldo positivo foi registrado entre os jovens de 18 a 24 anos, com 1.486 novos postos de trabalho. Essa faixa etária concentra grande parte da entrada no mercado, embora apresente remuneração média relativamente baixa (R\$ 1.576,66 nas admissões).

Na sequência, destacaram-se os grupos de 25 a 29 anos, foi registrado saldo de 410 postos, com remuneração média de R\$ 1.832,23 na admissão. Posteriormente, as faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, com saldos de 324 e 245 postos, respectivamente. Ambas apresentam salários médios próximos ou superiores a R\$ 2 mil, revelando maior estabilidade e experiência profissional.

Já nos extremos, os trabalhadores adolescentes até 17 anos, ainda em inserção no mercado, registraram saldo de 102 empregos, com os menores salários médios (R\$ 826,70 na admissão). Enquanto o grupo de 50 a 64 anos apresentou saldo positivo de 62 vagas, mas se destacou pelo aumento expressivo da remuneração: R\$ 2.204,56 nas admissões contra R\$ 2.204,56 nos desligamentos, sinalizando maior valorização de experiência acumulada.

Em contrapartida, entre os trabalhadores com 65 anos ou mais, observou-se retração, com saldo negativo de 38 postos. Apesar da queda, essa faixa etária apresentou os maiores salários médios, chegando a R\$ 2.755,04 no desligamento, valor bem acima das demais categorias.

**Tabela 7 – Participação no saldo de empregos, por faixa etária no Piauí (agosto/2025)  
(número de empregos)**

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Até 17 anos	160	58	102	<b>826,70</b>	<b>750,54</b>
18 a 24 anos	4.534	3.048	1.486	<b>1.576,66</b>	<b>1.557,19</b>
25 a 29 anos	2.778	2.368	410	<b>1.832,23</b>	<b>1.846,46</b>
30 a 39 anos	3.890	3.566	324	<b>1.979,26</b>	<b>2.008,51</b>
40 a 49 anos	2.325	2.080	245	<b>1.997,01</b>	<b>2.065,18</b>
50 a 64 anos	863	801	62	<b>2.037,02</b>	<b>2.204,56</b>
Mais de 65 anos	39	77	-38	<b>2.999,32</b>	<b>2.755,04</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade em agosto de 2025 no Piauí (Tabela 8), os dados revelam que o Ensino Médio completo concentra o maior volume de contratações, sendo a principal porta de entrada no mercado formal piauiense. Contudo, os maiores salários estão associados ao Ensino Superior completo, evidenciando a valorização da qualificação acadêmica.

Os dados do mercado de trabalho formal do Piauí mostram que a maior parte das contratações ocorreu entre trabalhadores com Ensino Médio completo, que registraram saldo positivo de 1.804 postos de trabalho. Apesar do grande volume de vínculos criados, essa faixa apresenta salários médios relativamente modestos, R\$ 1.695,87 nas admissões. Os trabalhadores com Ensino Médio incompleto apresentaram saldo de 253 novos postos de trabalho, com salário de admissão de R\$ 1.679,03.

Em seguida, destacam-se os trabalhadores com Ensino Superior, os trabalhadores com formação completa obtiveram saldo de 295 empregos, com maior remuneração média entre os graus de instrução de R\$ 2.771,99 nas admissões e R\$ 2.933,49 nos desligamentos. Já os com Ensino Superior incompleto tiveram saldo de 107 postos com salários de admissão no valor de R\$ 1.919,57

**Tabela 8 – Participação no saldo de empregos, por grau de escolaridade Piauí  
(agosto/2025) (número de empregos)**

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Analfabeto	58	51	7	<b>1.656,53</b>	<b>1.840,45</b>
Fundamental Incompleto	1.004	961	43	<b>1.829,50</b>	<b>1.793,10</b>
Fundamental Completo	1.070	988	82	<b>1.810,79</b>	<b>1.840,12</b>
Médio Incompleto	1.045	792	253	<b>1.679,03</b>	<b>1.675,46</b>
Médio Completo	9.270	7.466	1.804	<b>1.695,87</b>	<b>1.753,73</b>
Superior Incompleto	564	457	107	<b>1.919,57</b>	<b>1.935,57</b>
Superior Completo	1.578	1.283	295	<b>2.771,99</b>	<b>2.933,49</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Os trabalhadores com Ensino Fundamental incompleto e Ensino Fundamental completo obtiveram saldo de 43 e 82 postos, respectivamente, com remunerações médias

próximas a R\$ 1.800,00 nas admissões. Os trabalhadores analfabetos tiveram pequena participação no mercado, com saldo de 7 empregos, mas com remuneração relativamente elevada (R\$ 1.656,53 na admissão e R\$ 1.840,45 no desligamento), muito próximo da média salarial de entrada dos que possuem ensino médio. Contudo, esses últimos apresentam uma valorização quando observamos o salário de saída.

## **Variação do emprego formal nos municípios**

A geração de empregos formais em agosto de 2025 apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), com destaque para Teresina, que concentrou o maior saldo absoluto de postos de trabalho (1.607 vagas, variação de 0,69%). O crescimento na capital foi impulsionado principalmente pela atividade de Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica, responsável por 331 novas contratações.

Contudo, embora Teresina concentre o maior volume absoluto de empregos, municípios de menor porte vêm registrando elevadas taxas de crescimento relativo, apoiadas em atividades específicas como agroindústria, energia, turismo e construção, o que evidencia a diversificação territorial da geração de empregos no Estado.

Entre os municípios do interior, Parnaíba registrou desempenho expressivo com 264 vagas e variação relativa de 1,12%, sustentado pelas Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências, confirmando a relevância do setor de Saúde na região. Picos também apresentou saldo positivo de 144 empregos (1,01%), concentrados no setor de Construção de Edifícios (22). Já Bom Jesus somou 130 vagas (2,93%), com destaque para o setor de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Supermercados.

Municípios de menor porte também apresentaram crescimento relativo bastante significativo. União liderou proporcionalmente, com 80 novos empregos e variação de 1,25%, puxados pela Fabricação de álcool. Situação semelhante ocorreu em Campo Maior, com saldo de 67 vagas e expansão de 1,69%, impulsionada pelo Construção de Edifícios. Piri-piri, Pedro II e Lagoa do Barro do Piauí também se destacaram com 65 postos cada uma (1,11%, 4,74% e 23,99%, respectivamente) ligados ao Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, sem Manipulação de Fórmulas; Restaurantes e similares; e construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica, respectivamente.

**Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (agosto/2025) (número de postos de trabalho acrescidos)**

Município	Saldo	Variação relativa (%)	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	1.607	0,69	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica (331)
Parnaíba	264	1,12	Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências (63)
Picos	144	1,01	Construção de Edifícios (22)
Bom Jesus	130	2,93	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Supermercados (29)
União	80	1,25	Fabricação de álcool (56)
Campo Maior	67	1,69	Construção de Edifícios (15)
Piripiri	65	1,11	Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, sem Manipulação de Fórmulas (17)
Pedro II	65	4,74	Restaurantes e Similares (15)
Lagoa do Barro do Piauí	65	23,99	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica (66)
Oeiras	60	1,84	Aparelhamento de Placas e Execução de Trabalhos em Mármore, Granito, Ardósia e Outras Pedras (21)
Uruçuí	53	1,13	Criação de Frangos para Corte (19)
Corrente	37	1,60	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Supermercados (13)
José de Freitas	36	1,57	Construção de Edifícios (13)
Barro Duro	25	9,06	Construção de Edifícios (15)
Batalha	25	4,53	Construção de Edifícios (20)

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

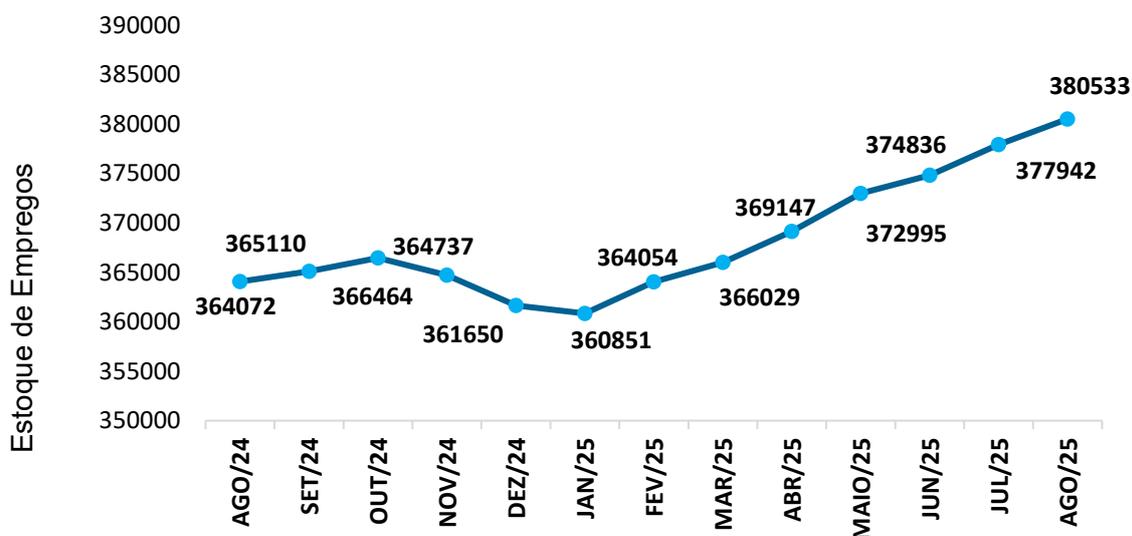
(\*) Algumas atividades acumularam aumento de desligamentos.

Outros municípios registraram resultados positivos em diferentes atividades: Oeiras (60 vagas, 1,84%) no setor de aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras; Uruçuí (53 vagas, 1,13%) na criação de frangos para corte; e Corrente (37 vagas, 1,60%) no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados. A atividade de Construção de Edifícios foi destaque entre os municípios de José de Freitas, Barro Duro e Batalha.

### Trajetória do último ano – série com ajustes

Analisando a série do estoque de empregos no Piauí entre agosto de 2024 e agosto de 2025 (Gráfico 1), observa-se um crescimento contínuo entre janeiro e agosto de 2025, culminando no maior nível da série histórica desde 2020. Em termos absolutos, o estoque aumentou em 16.461 vínculos formais, o que representa uma expansão de 4,52% em 12 meses — indicador robusto de resiliência do mercado de trabalho piauiense.

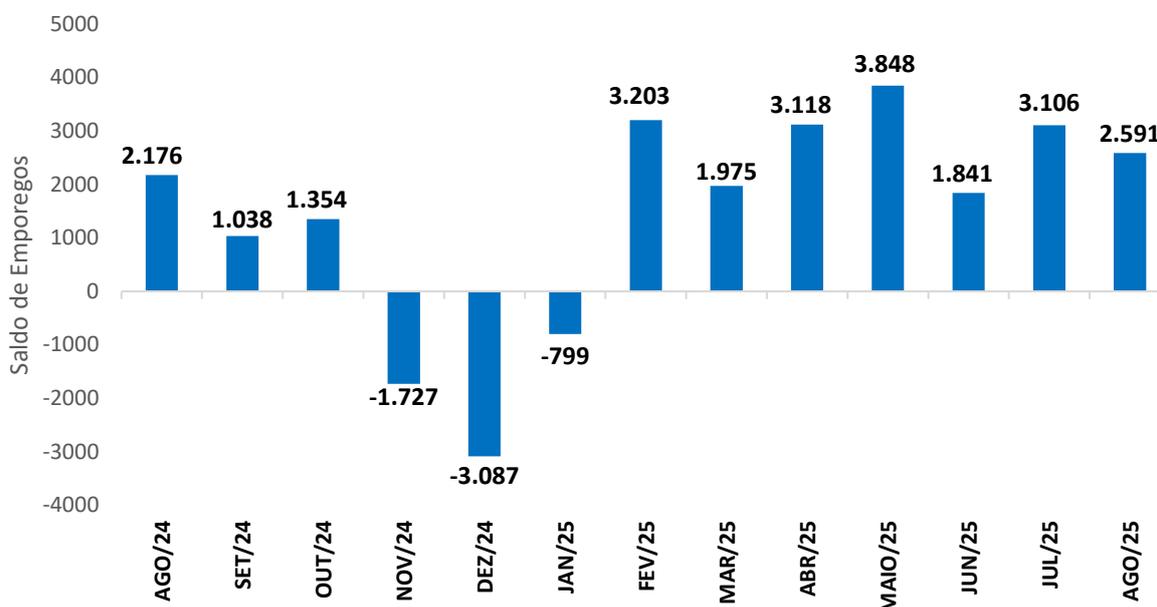
**Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (agosto/2024 a agosto/2025) (em unidades)**



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

A evolução mensal do saldo de empregos formais (Gráfico 2) mostra que, após a retração registrada entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, influenciada por efeitos sazonais típicos do mercado de trabalho brasileiro, verificou-se uma retomada a partir de fevereiro de 2025. Esse movimento sustentou a continuidade do ciclo de expansão do emprego no Estado, impulsionado tanto pelo impacto de políticas públicas voltadas ao estímulo da atividade econômica quanto pelo dinamismo de setores estratégicos, como indústria, construção civil e agricultura.

**Gráfico 2 – Evolução mensal do estoque de empregos – Piauí (agosto/2024 a agosto/2025)  
(em unidades)**



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Entre agosto de 2024 e agosto de 2025, a trajetória da série revelou uma recuperação consistente, com sucessivos saldos positivos que culminaram na criação de 2.591 postos de trabalho em agosto de 2025. O resultado superou o observado no mesmo mês do ano anterior (2.176 vagas), evidenciando maior vigor na geração de empregos formais.

Embora a série apresente oscilações pontuais ao longo do período, típicas de movimentos sazonais, a análise interanual confirma um processo de expansão significativa do mercado de trabalho. A comparação de agosto a agosto demonstra que o Piauí não apenas compensou as perdas anteriores, mas também alcançou um patamar superior ao do ano passado, reforçando a tendência de fortalecimento do emprego formal no Estado.

### **Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes**

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) de agosto de 2025 evidencia que, além da predominância do Território Entre Rios em termos absolutos, algumas regiões do interior apresentaram desempenho relativo acima da média estadual (0,69%), revelando expansão mais acelerada em áreas específicas do Piauí.

O saldo positivo de 2.591 empregos formais no Piauí, em agosto de 2025, foi distribuído de maneira heterogênea entre os Territórios de Desenvolvimento. O destaque ficou com o Território Entre Rios, que concentra a capital Teresina e responde pela maior parte do mercado formal do Estado, acumulando 1.786 novos postos e variação relativa de 0,71%. Entre os territórios com maiores taxas de crescimento relativo, sobressaem-se: Serra da Capivara (1,64%), Vale do Canindé (1,26%), Carnaubais (1,14%) e Vale do Rio Guaribas (1,04%).

Esses resultados revelam o dinamismo de regiões com forte presença agropecuária e potencial de serviços associados. Também se destacaram Cocais (148 postos, 0,99%) e Planície Litorânea (264 postos, 0,93%), confirmando tendência positiva de crescimento.

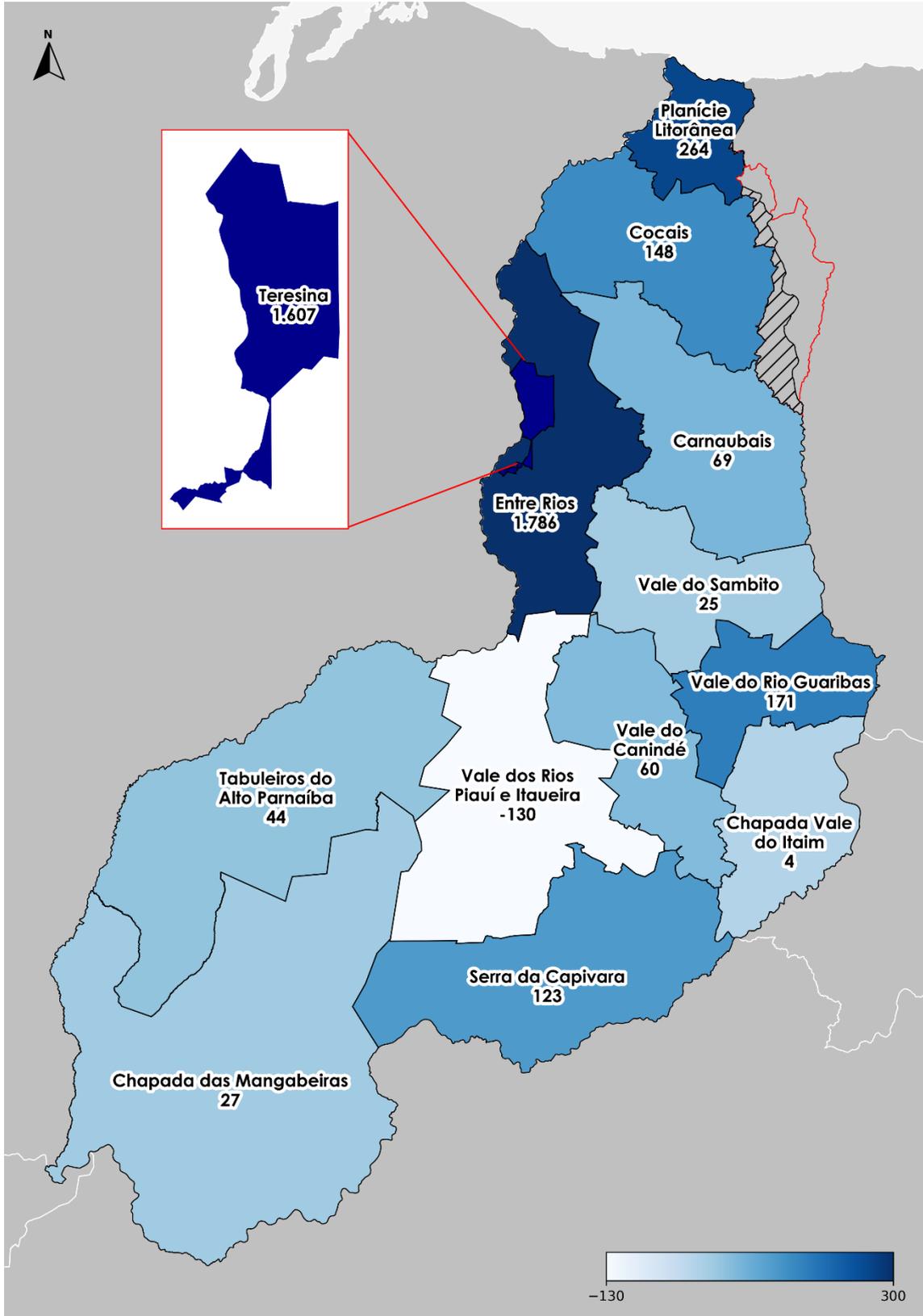
Por outro lado, o Vale dos Rios Piauí e Itaueira continua apresentando retração com saldo negativo de -130 postos e variação de -0,91%, o que indica perda consistente de empregos nos meses de julho e agosto.

**Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (agosto/2025) (número de empregos)**

<b>Territórios de Desenvolvimento</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>	<b>Varição Relativa (%)</b>
Serra da Capivara	350	227	123	<b>1,64</b>
Vale do Canindé	198	138	60	<b>1,26</b>
Carnaubais	212	143	69	<b>1,14</b>
Vale do Rio Guaribas	639	468	171	<b>1,04</b>
Cocais	593	445	148	<b>0,99</b>
Planície Litorânea	1.044	780	264	<b>0,93</b>
Entre Rios	9.503	7.717	1.786	<b>0,71</b>
Vale do Sambito	112	87	25	<b>0,61</b>
Tabuleiros do Alto Parnaíba	611	567	44	<b>0,36</b>
Chapada das Mangabeiras	756	729	27	<b>0,20</b>
Chapada Vale do Itaim	127	123	4	<b>0,11</b>
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	444	574	-130	<b>-0,91</b>
<b>Total</b>	<b>14.589</b>	<b>11.998</b>	<b>2.591</b>	<b>0,69</b>

**Fonte:** Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (agosto/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto ao acumulado de 2025 nos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados mostram que todos apresentaram saldos positivos. Embora o Território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de empregos formais (11.312 novos postos de trabalho), o dinamismo relativo também esteve presente em regiões do interior do Estado, que lideram as taxas de crescimento e reforçam o papel das economias locais na expansão do mercado de trabalho piauiense em 2025.

Os territórios que apresentaram taxas relativas maiores que a média estadual foram: Cocais (9,29%), Chapada das Mangabeiras (8,87%), Vale do Rio Guaribas (8,52%), Vale dos Rios Piauí e Itaueira (7,80%), Serra da Capivara (7,19%) e Chapada Vale do Itaim (6,10%).

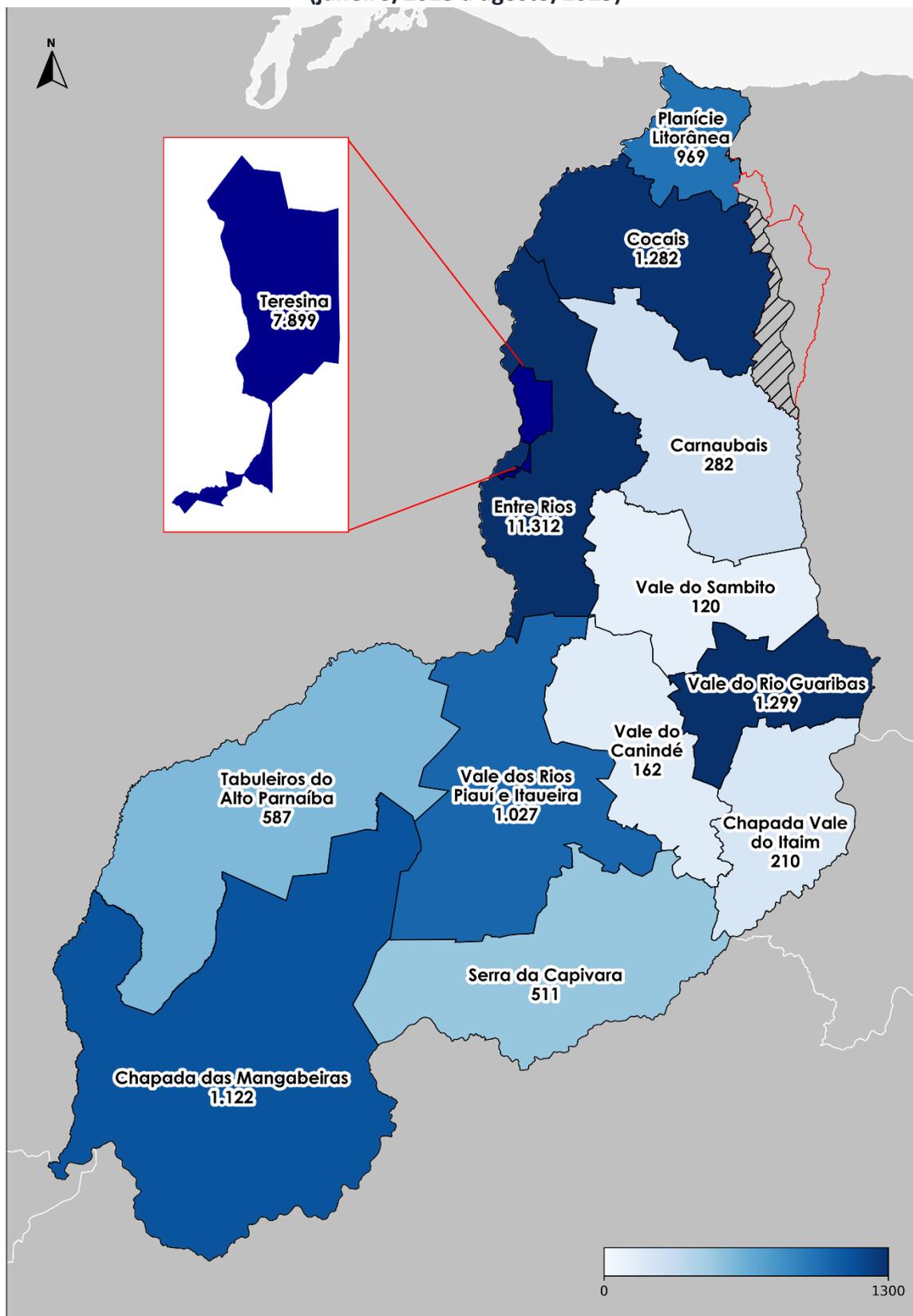
Outros territórios também apresentaram bom desempenho, como Tabuleiros do Alto Parnaíba (5,08%), Carnaubais (4,84%) e Entre Rios (4,66%). Esses resultados evidenciam a força de regiões do interior, sobretudo ligadas à agropecuária, ao agronegócio, serviços relacionados e outros serviços que vêm apresentando forte capacidade de geração de emprego.

**Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento  
Piauí (Acumulado do ano) (número de empregos)**

<b>Territórios de Desenvolvimento</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>	<b>Varição Relativa (%)</b>
Cocais	4.842	3.560	1.282	<b>9,29</b>
Chapada das Mangabeiras	5.845	4.723	1.122	<b>8,87</b>
Vale do Rio Guaribas	5.052	3.753	1.299	<b>8,52</b>
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	4.543	3.516	1.027	<b>7,80</b>
Serra da Capivara	2.296	1.785	511	<b>7,19</b>
Chapada Vale do Itaim	1.154	944	210	<b>6,10</b>
Tabuleiros do Alto Parnaíba	5.311	4.724	587	<b>5,08</b>
Carnaubais	1.610	1.328	282	<b>4,84</b>
Entre Rios	74.636	63.324	11.312	<b>4,66</b>
Planície Litorânea	8.034	7.065	969	<b>3,51</b>
Vale do Canindé	1.472	1.310	162	<b>3,48</b>
Vale do Sambito	944	824	120	<b>3,00</b>
<b>Total</b>	<b>115.739</b>	<b>96.856</b>	<b>18.883</b>	<b>5,22</b>

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2025 a agosto/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

## Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

A variação relativa no estoque de empregos entre agosto de 2024 e agosto de 2025 revela que o Piauí apresentou desempenho consistente e, em diversos momentos, acima das médias do Nordeste e do Brasil. Em agosto de 2024, a taxa estadual foi de 0,60%, relativamente próxima à nacional (0,97%) e superior a regional (0,51%). Nos meses seguintes, o Estado alternou avanços e recuos: manteve crescimento entre agosto (0,60%) e outubro (0,37%), mas registrou quedas em novembro (-0,47%) e dezembro (-0,85%), acompanhando a sazonalidade típica de fim de ano.

**Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (agosto/2024 a agosto/2025)**

PI/NE/BR	Ago. 24	Set.	Out. 24	Nov. 24	Dez. 24	Jan.	Fev. 25	Mar. 25	Abr. 25	Mai 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Acumulado dos últimos 12 meses
Piauí	0,60	0,29	0,37	-0,47	-0,85	-0,22	0,89	0,54	0,85	1,04	0,49	0,83	0,69	4,52
Nordeste	0,97	1,01	0,24	0,32	-0,75	0,05	0,53	-0,13	0,57	0,6	0,45	0,5	0,68	4,13
Brasil	0,51	0,53	0,28	0,22	-1,16	0,31	0,93	0,17	0,5	0,32	0,34	0,28	0,3	3,04

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

O início de 2025 também trouxe retração em janeiro (-0,22%), mas, a partir de fevereiro, iniciou-se um ciclo de recuperação robusto. Entre fevereiro e agosto, o Piauí registrou sete meses consecutivos de expansão, com destaque para fevereiro (0,89%) e maio (1,04%), este último o maior crescimento mensal do período. Em junho (0,49%), houve uma queda de desempenho, mas julho voltou a mostrar força, com alta de 0,83%, superior tanto ao Nordeste (0,50%) quanto ao Brasil (0,28%). No acumulado de 12 meses, o Piauí atingiu variação de 4,52%, superior à média do Nordeste (4,13%) e bem acima do resultado nacional (3,04%).

Esse desempenho evidencia que, apesar das oscilações sazonais, o mercado de trabalho estadual conseguiu manter trajetória de crescimento, com ganhos expressivos sobretudo a partir do primeiro trimestre de 2025, reforçando a resiliência do emprego formal no Estado em relação ao contexto nacional.

**Governo do Estado do Piauí**

Rafael Tajra Fonteles

**Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)**

Washington Luís de Sousa Bonfim

**Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)**

Cíntia Bartz Machado

**Diretoria de Economia Aplicada e Estatística (DEAE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

**Gerência de Economia Aplicada (GEE)**

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

**Equipe de Elaboração**

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Matheus Girola Macedo Barbosa

João Vitor Rodrigues

Christianno Araujo Filho – estagiário

**Setor de Publicações**

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

**Capa e Diagramação**

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] /  
Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina: CEPRO/SEPLAN, 2025.

17 p

Mensal (agosto,2025)

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a  
partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

**Contato**

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br